

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON PARA O ENTENDIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DA ESTRUTURA PSICOLÓGICA HUMANA NO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL: PRIMEIRAS LEITURAS SOBRE A QUESTÃO DAS EMOÇÕES.¹

Solange Castro Schorn².

¹ Parte da pesquisa de Doutorado em Educação nas Ciências

² Psicóloga, Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUI)
Bolsista PROSUP/CAPES

RESUMO

Este trabalho constitui uma apresentação concisa sobre a questão das emoções elaborada no contexto histórico-cultural sob a ótica de Henri Wallon. Inicia com um breve relato sobre a vida do autor, sua obra e principais conceitos. Tem como objetivo apresentar o pensamento walloniano e suas contribuições para o entendimento da constituição da estrutura psicológica humana, privilegiando as emoções e a função que estas exercem em interação com os processos biopsicossociais no decurso do desenvolvimento do sujeito. Para compreender essas elaborações, realizou-se uma incursão pelos textos wallonianos que tratam a questão das emoções. Além do seu referencial teórico, utilizou-se também a produção de alguns comentadores, sendo Henri Wallon o principal interlocutor nesse escrito. Entende-se, no decorrer do estudo que o autor reconhece a integração da criança com o meio sociocultural como eixo principal no decurso do seu desenvolvimento psíquico anunciando a recíproca relação entre o biológico e o social como determinante nesse processo. Salienta em sua obra que o homem é um conjunto de características biológicas e histórico-culturais e que estas, por sua vez, relacionam-se e desenvolvem-se dialeticamente ao longo da vida. Suas elaborações imprimem destaque às emoções por considerá-las instrumento privilegiado nesse processo. Demonstra em seus escritos que a emoção é contagiosa e orienta a criança para o meio social possibilitando sua interação com o meio humano. Destaca, ainda, que, além de influenciar este meio é, inversamente, por ele influenciada e, portanto, é nesse ambiente que deve ser buscado o entendimento das emoções.

Palavras-chave: Henri Wallon; emoções; desenvolvimento intelectual humano; histórico-cultural.

Muitos aspectos de cunho emocional estão implicados no processo de desenvolvimento intelectual humano como bem demonstra Wallon ao tratar da constituição das emoções. Segundo o autor, os aspectos emocionais permeiam a ação do homem desde o nascimento e se mantém ao longo da vida perpassando a intrínseca relação com o outro. Henri Wallon compreende a emoção na sua condição primeira de comunicação da criança com o mundo e, assim, situa-a nas bases das relações interpessoais. Daí a importância de trabalhar com seus conceitos e princípios, pois constituem

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

elementos indispensáveis à compreensão desse estudo por oferecerem subsídios importantes, no contexto histórico cultural, para refletir sobre a relevância e o impacto que as emoções têm na vida do sujeito.

Henri Wallon, médico, filósofo, psicólogo e político francês, nasceu em Paris em 1879 numa família tradicional republicana. Graduiu-se em Filosofia (1902) e medicina (1908), especializando-se em psiquiatria infantil. Seus primeiros trabalhos, em diferentes instituições hospitalares, o orientaram para o atendimento de crianças com deficiências motoras e mentais para, posteriormente, centrar seus estudos em torno da psicologia infantil e a educação. Viveu numa época marcada por turbulências políticas e instabilidades sociais, passando pelas duas grandes guerras mundiais. Durante a primeira, foi requisitado como médico do exército francês e, sua experiência com os feridos e o contato com as lesões cerebrais de ex-combatentes, levaram-no a rever as observações sobre os problemas neurológicos realizadas com crianças deficientes e que apresentavam distúrbios de comportamento.

De acordo com seus biógrafos, essa revisão deu origem à sua tese de doutorado em letras, defendida em 1925, sob o título *A criança turbulenta*, elaborada com base na observação de crianças com distúrbios mentais, dando início a uma grande produção voltada para a psicologia infantil. No período de 1919 a 1937, foi responsável por cursos na Sorbonne e encarregado de realizar conferências sobre a psicologia da criança em diversas instituições de ensino superior.

Na segunda guerra, atuou de modo intenso na Resistência Francesa durante a ocupação nazista e, perseguido pela Gestapo, teve que viver na clandestinidade. Nesse período publicou três obras importantes: *A evolução psicológica da criança* (1941), *Do ato ao pensamento* (1942) e *As origens do pensamento da criança* (1945), tornou-se secretário geral do Ministério da Educação Nacional (1944) e introduziu na França a psicologia escolar. Foi deputado em Paris, na Assembleia Constituinte em 1946 e no ano seguinte apresentou uma proposta de reforma do ensino francês conhecida como Projeto Langevin-Wallon. Realizou expressivos trabalhos tanto no campo da Psicologia quanto da Educação e morreu em 1962 deixando uma obra significativa consagrada ao estudo da criança. (ZAZZO, 1978; GALVÃO, 1995; GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

A teoria de Henri Wallon fundamenta-se na filosofia marxista, especificamente no materialismo histórico dialético e consiste no estudo das condições materiais do desenvolvimento da criança sustentando que este ocorre na passagem do biológico para o social. Seu pensamento coincide com as ideias de Lev Vigotsky ao considerar que a criança é um ser social desde o nascimento e a interação com o meio o processo fundamental para o seu desenvolvimento.

Henri Wallon estudou o processo de constituição da pessoa desde o seu nascimento até a vida adulta. Dedicou-se à compreensão do psiquismo a partir do estudo do desenvolvimento da criança acreditando que, através deste, seria possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos. Em seus aportes teóricos, apresenta um estudo sobre o desenvolvimento da pessoa completa que integra a dimensão motora, afetiva e a inteligência como constitutivo da criança. Seu projeto teórico pode ser entendido como psicogênese da pessoa completa (GALVÃO, 1995), ou seja, um projeto que propõe o estudo da gênese dos processos que constituem o psiquismo humano na intenção de compreender como vão se articulando os aspectos que o constituem.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Wallon concentrou seus estudos na fase mais primitiva da infância e procurou olhar a criança de um modo integrado. Nesse propósito delineou quatro campos funcionais que se interligam e sobre os quais sua teoria se constrói. São eles: a) Movimento, um dos primeiros campos a se desenvolver, é o primeiro sinal de vida psíquica na criança e se desdobra em duas dimensões, uma instrumental que se refere à ação direta sobre o meio físico e outra expressiva que está na base das emoções. b) Afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano e constitui o fator fundamental de interação da criança com o meio social. À medida que o movimento proporciona experiências à criança, ela vai respondendo através de emoções. c) Inteligência tem um significado bem específico, está relacionada com duas importantes atividades cognitivas: o raciocínio simbólico e a linguagem. d) Pessoa é o elemento que articula os demais campos e, ao mesmo tempo, é independente destes. É responsável pelo desenvolvimento da consciência e a noção de eu. A relação entre esses campos nem sempre é de harmonia, mas uma relação que também está marcada por conflitos, pelos antagonismos (GALVÃO, 1995).

Em sua obra Henri Wallon descreve os fatores do desenvolvimento psíquico anunciando a recíproca relação entre o biológico e o social como determinante nesse processo. O homem é um conjunto de características biológicas e histórico-culturais e, estas por sua vez se relacionam e se desenvolvem dialeticamente ao longo da vida.

Nunca pude dissociar o biológico do social, não porque os julgue redutíveis um ao outro, mas porque eles me parecem no homem tão estreitamente complementares desde o seu nascimento que é impossível encarar a vida psíquica sem ser sob a forma das suas relações recíprocas (WALLON In: ZAZZO, 1978, p 26).

Isso significa dizer que a estrutura biológica é condição da vida social e o meio social é condição necessária ao desenvolvimento dessa estrutura, ou seja, o desenvolvimento das capacidades, orgânica e social, impõe-se como condição de complementaridade um do outro.

Ao longo dos seus escritos vai demonstrando que as primeiras manifestações psicológicas da criança têm um caráter visceral, cujo mecanismo é fisiológico. O filhote do homem, na sua condição de lactante, encontra-se diante de uma incapacidade orgânica em satisfazer por si mesmo suas necessidades básicas. O único recurso que dispõe é desencadear, no outro, reações que provoquem a atenção. Nesse caso, a mãe ou aquele que se ocupa dos seus cuidados se encarregará de interpretar as expressões que manifestam seus estados viscerais. E, ao interpretá-las, inevitavelmente insere um traço cultural numa situação de natureza biológica. O seio materno representa este momento no qual a satisfação de uma necessidade mistura-se com o surgimento das primeiras experiências afetivas e sociais.

Assim é que, embora nas primeiras etapas a fisiologia e a psicologia sejam simultâneas, as consequências das manifestações da criança ultrapassam a fisiologia e a ligam à sociedade. Assim, através das relações de sociabilidade o comportamento humano vai sendo modificado: de visceral para socialmente orientado (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2006, p. Web).

As influências sociais são decisivas na aquisição das funções psicológicas superiores, pois fornecem os instrumentos para sua evolução. A maturação do sistema nervoso não é garantia para o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas. Para que se desenvolvam, precisam interagir com o meio cultural (GALVÃO, 1995). Em sua abordagem teórica Wallon concebe a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

integração da criança com o meio sociocultural como eixo principal do processo de desenvolvimento e imprime destaque às emoções por considerá-las instrumento privilegiado nesse contexto.

No livro *As origens do caráter na criança* (1971), enfatiza a análise do comportamento emocional sustentando que a emoção encontra-se nas raízes da consciência operando a passagem do orgânico para o social num movimento dialético constante. O convívio com outras pessoas propicia o despertar das emoções. As reações como choro, balbucios, gracejos, entre outras expressões corporais contagiam o adulto emocionalmente e suscitam comportamentos afetivos dando início à inserção da criança no universo social. Cabe destacar que o outro, afetado por essas expressões emocionais, interpreta e dá significado às reações fisiológicas do bebê dando lugar às características culturais.

Wallon (1968) afirma que esses comportamentos, desde os primeiros dias de nascimento, são os encadeamentos de onde surgirão as bases para as relações interindividuais. As funções de expressão precedem de longe as de realização. Antecipando a linguagem propriamente dita, são elas que primeiramente marcam o homem, animal essencialmente social (WALLON, 1968, p. 61). A emoção é concebida como o primeiro recurso que permite à criança emergir no social e, portanto, o ponto principal de interação com o meio possibilitando o acesso ao universo simbólico da cultura.

No que se refere a sua relação com a consciência, Wallon (1986) escreve:

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo (WALLON, 1986, p.64).

Então, a tomada de consciência de si, modo como o sujeito afirma-se em direção à autonomia, dá-se num processo pelo qual o sujeito vai apreendendo-se no e com o mundo (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2006, p. Web). A emoção tem um papel preponderante nessa evolução.

O estudo das emoções e o reconhecimento crescente da função que elas exercem em interação com os processos biopsicossociais, mantem-se de grande atualidade científica. Atestam-na as investigações em torno da Educação Emocional na contemporaneidade no momento em que se discute a importância de desenvolver habilidades socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem.

Wallon demonstrou em seus escritos que a emoção é contagiosa e orienta a criança para o meio social (THONG In: WALLON, 2007, p. 16), ou seja, possibilita a interação com o meio humano. Destacou, ainda, que ela influencia este meio e, inversamente, é por ele influenciada, portanto, é nesse ambiente que deve ser buscado o entendimento das emoções.

Referências Bibliográficas

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma leitura dialética do desenvolvimento. São Paulo: Vozes, 1995.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. Henri Wallon. Recife: Massangan, 2010.

OLIVEIRA, M. K. de; TEIXEIRA, E. S.. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico (2006). Disponível em <http://culturasingularidade.blogspot.com.br/2006/03/texto-da-aula-2.html>. Acesso em 24/05/2015.

THONG, T. Prefácio. In: WALLON, H. A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental. Petrópolis: Vozes, 2007.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança (1941). Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento e personalidade (1945). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

_____. A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental (1925). Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada (1942). Petrópolis: Vozes, 2008.

ZAZZO, R. Psicologia e marxismo. Lisboa: Vega, 1978.